

**Principais frutos do cerrado aproveitados pelo agroextrativismo no vale do rio Urucuia – Minas Gerais**

***Main fruits of Cerrado advantage of by Agroextractivism in the Vale do Rio Urucuia – Minas Gerais***

BISPO, Tayline Walverde<sup>1</sup>; DINIZ, Janaína Deane de Abreu Sá<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Brasília, taylinewalverde91@gmail.com; janadiniz@unb.br

**Resumo**

O agroextrativismo é uma atividade realizada em diversas áreas do planeta em que ainda existam áreas de florestas conservadas, o que atualmente é raro de se encontrar. No Brasil essa atividade é realizada com mais representatividade nas regiões amazônicas e também nas regiões remanescentes de Cerrado, dentre outros biomas. O consumo de frutos do Cerrado cresce e conquista novos consumidores, para atender essa demanda é necessário maior conhecimento da atividade, e principalmente dos produtos que podem ser oferecidos ao mercado. Para que se pudessem identificar quais são os principais frutos coletados em áreas onde há agroextrativismo no Cerrado, foram entrevistados 19 agroextrativistas na região do Vale do Rio Urucuia em Minas Gerais, região fornecedora de frutos do Cerrado e seus derivados para o Distrito Federal. 14 frutos foram citados pelos entrevistados, e alguns desses frutos já compõem uma fatia importante da renda das famílias dos agroextrativistas da região.

**Palavras-chave:** Produtos Florestais não-Madeireiros; Conservação do meio ambiente; Agricultura Familiar.

**Abstract**

The agroextractivism is an activity done in various areas of the planet where there are still areas of preserved forests, which is rare nowadays to find. In Brazil, this activity is done with more representation in the Amazon regions and also in the remaining regions of the Cerrado, among other biomes. The consumption of Cerrado fruits grows and conquers new consumers, to meet that demand is necessary increased knowledge of the activity, especially the products that can be offered to the market. So, that they could identify which are the main fruits collected in areas where there agroextractivism in the Cerrado, were interviewed 19 agroextractivist in Urucuia River Valley, region in Minas Gerais, supply region of Cerrado's fruits and their derivatives for the Federal District. 15 fruits were cited by interviewees, and some of these fruits already compose an important share of family income agroextractivist of the region.

**Key words:** Non-Wood Forest Products; Nature Conservation; Family Farming.

**Introdução**

Mudanças comportamentais ocorrem na população brasileira nos últimos anos, principalmente relacionadas à conservação do meio ambiente. As pessoas estão mais conscientes quanto aos impactos que a destruição dos ecossistemas traz para a vida humana e para todas as espécies de seres vivos que habitam o planeta. Com isso o bioma Cerrado vem ganhando mais espaço e importância para a sociedade, pesquisas científicas e mais aparições na mídia fazem com que esse bioma, até então visto somente como um substrato para a produção agropecuária, agora tenha sua significância revelada para a grande massa e também para seus próprios moradores. Porém, as pessoas necessitam de alimentos e de renda para sobreviverem nesse bioma, com isso o agroextrativismo é uma estratégia que se encaixa no cenário encontrado no Cerrado, para que ocorra o extrativismo é necessário manter a floresta em pé, e os produtos que são coletados com manejo correto conseguem conservar o bioma e gerar renda para as pessoas que os coletam, além disso, os agricultores praticam a agricultura, que garante alimentação básica e, que assim como os frutos coletados, podem ter parte da produção vendida, ou trocada.

O agroextrativismo praticado nas regiões de Cerrado se diferencia daquele praticado na Amazônia. No Cerrado ele é praticado por povos e populações tradicionais, mas também por agricultores familiares e assentados de reforma agrária, não existindo um produto símbolo. As pessoas coletam uma gama variada de produtos, tanto para fins alimentícios, quanto para artesanais e medicinais. No agroextrativismo amazônico sempre se lembra da borracha, castanha-do-brasil ou do açaí, que são conhecidos nacional e internacionalmente, e são produtos valorizados e com preços mais elevados.

Neste artigo, teve-se como objetivo identificar quais são os principais frutos coletados no Cerrado mineiro no Vale do Rio Urucuia, na região Norte do estado de Minas Gerais, sua importância para os agroextrativistas que os coletam e suas utilizações.

O Cerrado e os impactos da ocupação humana no território mineiro

O bioma Cerrado possui grande diversidade natural, apresentando três formações vegetacionais principais (florestais, savanas e campestres), divididas em onze subtipos, além de uma flora com mais de 10.000 espécies e fauna rica em aves, mamíferos, anfíbios, répteis, insetos e outros (Santos *et al.*, 2006). Outros autores consideram o Cerrado como um domínio morfoclimático (Dias, 1992) ou ainda um complexo de biomas (Batalha, 2011), sendo eles campo tropical, savana e floresta estacional. Entretanto, o processo de ocupação tem causado grandes alterações dentro do bioma, devido à interferência realizada pelo homem no Cerrado, seja pelo processo de urbanização ou através de desmatamentos, queimadas, preparação de áreas para cultivos. Tudo isso coloca em risco a existência equilibrada desse bioma, que possui grande potencial para a ciência, porém ainda pouco explorado (Dayrell, 1998).

O estado de Minas Gerais tem uma grande parcela do seu território formada pelo Cerrado, e sua região Norte, pesquisada neste trabalho, é formada somente por este bioma. Mesmo já ocupada há muito tempo e com a presença de grandes propriedades rurais, nessa região ainda são encontrados áreas de floresta conservada e também conta com muitos agricultores familiares, e entre eles agroextrativistas.

A região Norte de Minas tem características muito próximas da região Nordeste do Brasil, no que se refere ao clima, vegetação e cultura, por isso a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), a partir de 1963 passou a atender, através da Lei n.º 4.239, a região, que também é conhecida como Polígono das Secas de Minas Gerais (Moreira, 2010). E as políticas da Sudene foram aplicadas, também, em nesta região de Minas Gerais.

Assim, a grande produção extensiva foi privilegiada, em detrimento dos antigos moradores locais. Grandes empreendedores mineiros ou de outros estados ficaram com propriedades enormes e também com o dinheiro que fora investido para o desenvolvimento da região. Como o modelo de exploração agropecuária era extensivo e predatório, grande parte dos mananciais, flora e fauna foram destruídos, mudando, portanto, a dinâmica da população que já morava na região.

Concomitante com estas ações, a Revolução Verde foi estabelecida no Brasil no final dos anos de 1960 e início da década de 1970, com ações estatais lideradas pelos militares, a visão dos grandes latifúndios e a preferência por monoculturas direcionadas para exportação, como soja, milho, algodão, arroz e cana de açúcar (Andrades e Ganimi, 2007). Com esse histórico, os povos e

populações tradicionais mineiras foram prejudicados e tiveram suas áreas de atuação diminuídas e degradadas.

#### Agroextrativismo de Produtos Florestais não-Madeireiros

O agroextrativismo é uma categoria que teve origem no movimento social amazônico (Nogueira e Fleischer, 2005). A prática exclusivamente extrativa, principalmente de produtos florestais não madeireiros (PFNMs), abre-se para um termo mais abrangente que inclui todo o sistema familiar de produção, com a produção agrícola e a criação de animais.

Os principais artigos do agroextrativismo no Cerrado são produtos florestais não madeireiros (PFNMs), e dentre estes, os que são utilizados para consumo possuem muitos representantes neste bioma. Um dos principais problemas encontrados na produção agroextrativista está relacionado à gestão da comercialização, uma vez que existem diversos canais de distribuição, muitas vezes desorganizados e, em alguns casos com os interesses individuais tendo maior relevância que os coletivos (Campos e Filocreão, 2008).

Em uma pesquisa feita com os agroextrativistas do Cerrado, ficou demonstrado que as questões financeiras e logísticas são as que mais prejudicam a comercialização dos produtos derivados do agroextrativismo, enquanto que as principais dificuldades para a regularização da produção são a falta de capital de giro, deficiências no sistema de transporte e escassez de matéria prima e infraestrutura (Nogueira e Fleischer, 2005).

A região escolhida para a realização deste estudo é caracterizada pela falta de infraestrutura nos municípios e pelos baixos índices de desenvolvimento humano. Assim, o agroextrativismo caracteriza uma forma de desenvolvimento para as populações rurais, que são mais vulneráveis, porém para que haja uma verdadeira mudança na vida dessas pessoas, a comercialização e a produção dos seus produtos devem ser feitas de forma profissional, para que tenham maior presença e aceitação nos mercados.

#### **Metodologia**

A pesquisa foi um estudo de caso feito a partir do levantamento de dados, no qual se utilizou um roteiro semiestruturado em que os agroextrativistas responderam questões relacionadas aos tipos de frutos coletados, produção e conflitos em relação aos locais de coleta. Foram entrevistados 19 agroextrativistas, divididos aleatoriamente entre os municípios de Arinos, Buritis, Chapada Gaúcha, Riachinho e Arinos, todos no estado de Minas Gerais, que estão na área de abrangência do Vale do Rio Urucua e onde há a participação de 3 cooperativas agroextrativistas. As entrevistas foram inicialmente transcritas para o Word, Microsoft Office®, o que facilitou a transferência de dados para o software SPHINX® Survey Edição Lexical, que possibilitou a análise de conteúdo.

#### **Resultados e Discussão**

Os entrevistados eram originalmente agricultores, e após a criação de cooperativas que trabalhavam com produtos extraídos do Cerrado, passaram a ser também extrativistas, pois viram na atividade um acréscimo de renda e por consequência melhora na qualidade de vida, assim se tornaram agroextrativistas. A região estudada possui grande potencial para a prática extrativa devido à vegetação ainda conservada e uma vasta gama de espécies que podem ser aproveitadas como alimentos e também comercialmente.

Os frutos coletados no Cerrado são bem diversificados, porém, alguns têm quantidades mais expressivas, como o baru, o pequi e a mangaba, devido à demanda do comércio. O extrativismo entre eles não era comercial e não podia ser caracterizado como atividade, já que era feito aleatoriamente e em pouca quantidade, para autoconsumo. Várias pessoas nas localidades visitadas não gostam dos frutos do Cerrado, acham o sabor exótico ou não têm o costume de consumi-los, mesmo que muitos dos frutos sejam abundantes na região. Por isso a destinação dos produtos são outros mercados, sendo o Distrito Federal um importante polo de consumo.

A maior parte dos entrevistados coleta em suas propriedades e em propriedades de terceiros. A região ainda tem muitas áreas sem desmatamento, havendo disponibilidade de espécies que podem ser aproveitadas, porém, segundo o relato dos agroextrativistas, antes era muito mais abundante a presença das espécies coletadas, mas depois da chegada dos grandes produtores houve desmatamento de grandes áreas para o plantio de grãos e criação extensiva de gado.

A coleta em propriedades de terceiros não é um problema. Quando questionados sobre a presença de conflitos em relação ao extrativismo, todos foram categóricos em dizer que não há impedimentos, mas que tomam o cuidado de falar com o dono ou responsável da fazenda para pedir autorização para coleta. Com isso, é possível que pessoas que não possuem terras próprias pratiquem a atividade e ainda obtenham lucro. Nos assentamentos de reforma agrária também existem reservas que são utilizadas para a atividade extrativista, sendo possível o assentado de um assentamento coletar frutos em reservas de outro assentamento.

Foram identificados 14 frutos do Cerrado que são extraídos pelos entrevistados, sendo eles baru, cagaita, pequi, mangaba, buriti, jabuticaba, araçá, jatobá, coquinho azedo, favela, jenipapo, cajuzinho-do-campo, murici e umbú. Sendo os mais significativos o baru, a cagaita, o pequi e a mangaba, respectivamente.

### **Conclusões**

Um dos fatores limitantes que é destacado em relação aos frutos do Cerrado, não só a eles, também a todos os frutos nativos, é a sazonalidade. Não é possível ter uma oferta fixa dos produtos o ano todo, eles são totalmente dependentes da natureza, e além da sazonalidade anual também pode existir a produção em um ano e no outro não ou uma menor produção, às vezes com menor qualidade, ou até mesmo uma superprodução. Isso faz com que, por muitas vezes, os agroextrativistas não consigam garantir o fornecimento de frutos e seus derivados com qualidade e quantidade esperada pelo mercado.

O agroextrativismo pode compor uma estratégia de conservação do Cerrado, com seus habitantes conscientes da importância ambiental que o bioma tem, e com eles obtendo alimentos saudáveis e também, com a renda advinda da comercialização dos produtos derivados do mesmo é muito mais fácil manter o Cerrado em pé e conseguir recuperar cada dia mais áreas degradadas.

### **Referências bibliográficas**

ANDRADES, T.O.; GANIMI, R.N. Revolução Verde e a apropriação capitalista. **CES Revista**. Juiz de Fora, v.21, p. 43-56, 2007.

- BATALHA, M.A. O Cerrado não é um bioma. **Biota Neotrópica**, Campinas, v.11, n.1, p.21-24, jan./mar., 2011.
- CAMPOS, I.; FILOCREÃO, A.S. Gestão das reservas extrativistas no sul do Amapá. In: **ENCONTRO DA ANPPAS**, IV, 2008, Brasília – DF. *Anais...* Brasília - DF, 2008.
- DAYRELL, C.A. **Geraizeiros e biodiversidade no Norte de Minas**: a contribuição da agroecologia e da etnoecologia nos estudos dos agroecossistemas tradicionais. Dissertação (Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável) - Universidade Internacional de Andalucia, La Rábida, 1998.
- DIAS, B.F.S. **Alternativas de desenvolvimento dos Cerrados: manejo e conservação dos recursos naturais renováveis**. Brasília: IBAMA, 1992.
- MARCONI, M.A., LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- MOREIRA, H.F. **“Se for pra morrer de fome, eu prefiro morrer de tiro”**: o Norte de Minas e a formação das lideranças rurais. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.
- NOGUEIRA, M.C.R.; FLEISCHER, S.R. Entre a tradição e modernidade: potenciais e contradições da cadeia produtiva agroextrativista no Cerrado. **Estudos Sociedade e Agricultura**. São Paulo, v.13, n.1, p.125-157, 2005.
- SANTOS, E. V.; FERREIRA, L.A.B.; LAMBERT, D.; SOUZA, C.L.; MENDES, A.A.P.; FERREIRA, I.M. A ocupação do bioma Cerrado: da expansão da fronteira agrícola aos dias atuais. In: **SIMPÓSIO DO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO GOIÁS**, VII., 2006, Catalão – GO. *Anais ...Catalão – GO*, 2006.